

Unidade Nacional

Informativo do Sindicato dos Petroleiros de Duque de Caxias
27 de agosto de 2018 - Nº 635 - www.sindipetrocaxias.org.br

FUP



CUT BRASIL



PELA VIDA

SINDICATOS REALIZAM ATOS EM TODO BRASIL



Em decorrência dos acidentes que têm tomado conta do ambiente de trabalho na Petrobrás, os Sindicatos filiados à Federação Única dos Petroleiros realizaram na manhã desta sexta-feira, 24, atos em defesa da vida e em solidariedade aos trabalhadores da Refinaria de Paulínia, em São Paulo. Onde na madrugada de segunda-feira, 20, ocorreu uma explosão que, por muito pouco, não causou mortes.

O coordenador geral da FUP licenciado para concorrer ao pleito de deputado federal, José Maria Rangel, participou do ato na Refinaria de Duque de Caxias - REDUC, no Rio de Janeiro, junto com o coordenador em exercício, Simão Zanardi.

Rangel lembrou aos trabalhadores presentes da importância deste ato e das inúmeras denúncias que a Federação e seus sindicatos filiados têm realizado junto aos órgãos fiscalizadores, além de denunciar o sucateamento das plantas em detrimento da privatização.

“Esse ato de hoje se reveste de uma importância muito grande, porque nós temos denunciado todo abandono na área de segurança das unidades operacionais da Petrobrás. A atual administração da empresa reduziu os investimentos em sua área de refino, e isso tem na, nossa concepção, um motivo simples: eles querem vender o refino”.

Zé Maria alertou ainda que a falta de manutenção nos equipamentos, que coloca em risco a vida dos trabalhadores, se deve em função do golpe que está em curso no Brasil desde 2016, quando MiShell Temer assumiu de forma ilegal a presidência. “Tem que estar claro para todos e todas

que nós vivemos hoje tempos sombrios no país, nós vivemos tempos de resistência (...) o que aconteceu na REPLAN, pela sua gravidade, foi a mão de Deus que permitiu que nós hoje não estivéssemos chorando aqui dezenas de trabalhadores e trabalhadoras assassinados”.

Ao final do ato, o presidente do Sindipetro Caxias, Luciano Santos, pediu a todos que lembrassem os mortos, vítimas de acidentes de trabalho no Sistema Petrobrás. Em especial o Técnico de Operação Luiz Augusto Cabral, assassinado pelo descaso gerencial na REDUC em janeiro de 2016. Cabral, Presente!



Nenhum petroleiro a menos

A Federação Única dos Petroleiros convocou para esta sexta-feira, 31, ato nacional contra o Plano de Cargos e Remuneração que a Petrobrás está tentando implementar de forma unilateral e por uma Participação nos Resultados com nenhum petroleiro a menos, isto é, que inclua os trabalhadores da FAFEN Araucária.

Para o coordenador geral da FUP licenciado, José Maria Rangel, é fundamental que os petroleiros sigam a indicação da Federação e dos Sindicatos e não aceitem o PCR. “A construção do atual Plano de Cargos (PCAC)

foi coletiva e é papel das entidades em conjunto com os trabalhadores batalhar por conquistas que gerem um legado para as futuras gerações de trabalhadores da empresa. Não dá pra gente fazer uma discussão olhando só para o umbigo, algo que foi conquistado coletivamente. Por isso a Federação e os sindicatos estão questionando o PCR na justiça”.

“A atual gestão golpista quer transformar a Petrobrás em uma empresa única e exclusivamente exportadora de óleo cru. Não quer mais saber de refinar ou de área de fertilizante. Por isso, a

nossa resistência é fundamental, pois vai determinar qual será o futuro da companhia nos próximos anos. Temos a obrigação de dizer para todos os que nos cercam, que a nossa empresa não é corrupta, não é ineficiente e a nossa empresa tem homens e mulheres de bem. E isso vai ser determinante para virarmos esse jogo”, alerta Rangel. A direção do Sindipetro Caxias convoca todos os trabalhadores da REDUC, TECAM e UTE-GLB para participarem do ato, dia 31, 7h, no Arco da REDUC. Contamos com a coragem de todos para barrarmos mais este golpe.

A voz dos trabalhadores da Transpetro em Brasília

A conselheira de administração, representante dos trabalhadores da Transpetro, Fabiana dos Anjos, foi selecionada para participar como oradora na audiência pública no Supremo Tribunal Federal, convocada pelo ministro Ricardo Lewandowski

para tratar do tema sobre a legislação de Processos de Transferência de Controle Acionário de Empresas Públicas, Sociedade de Economia Mista e de suas Subsidiárias ou Controladas. Para Fabiana, é de suma importância levar a visão dos empregados da Transpetro

sobre uma decisão tão importante e que envolve a vida de trabalhadores diretos e indiretos da companhia. “Espero representar a altura os anseios dos trabalhadores que represento”, declarou a conselheira em sua rede social. A audiência pública acontecerá no STF, em Brasília, no dia 28 de setembro.

FUP participa de atividades em Brasília

Esta semana, os petroleiros estarão novamente em Brasília para combater o desmonte dos direitos dos trabalhadores e barrar as privatizações que vem ocorrendo no Brasil desde o golpe, em 2016.

Hoje, dia 27/08, os petroleiros participarão da Reunião do Comitê das Estatais para tratar da audiência pública convocada pelo ministro Ricardo Lewandowski, no dia 29 de junho, e que será realizada dia 28/09 no Superior Tribunal Federal.

Na terça-feira, dia 28, os petroleiros participarão da audiência pública na Câmara dos Deputados Federais que irá debater os impactos da resolução 23 da Comissão Interministerial de Governança Corporativa e de Administração de Participações Societárias da União (CGPAR), que altera as regras dos programas de saúde geridos pelas empresas estatais federais.



[FUP]

Acidente na REPLAN é só um aviso

Na madrugada do dia 20 uma explosão seguida de incêndio assustaram os trabalhadores e moradores do entorno da Refinaria de Paulínia, em SP. Este tipo de acidente é consequência da redução de mão de obra e falta de investimento em equipamentos. Para Simão Zanardi, coordenador geral da FUP, a Petrobrás fez dois PIDVs retirando mais de 20 mil trabalhadores da área e não fez concurso público para repor esse efetivo. E ainda fez um estudo para reduzir o número mínimo de segurança operacional. Com isso, todas as refinarias passaram a operar em condições de risco. Este acidente é só um aviso do que virá pela frente. De acordo com informações do Sindipetro Unificado SP, as chamadas tiveram início após a explosão do tanque de águas ácidas, que fica no craqueamento - unidade que acabou de passar por parada de manutenção e sofreu uma série de intervenções em seus equipamentos. O fogo também atingiu a unidade de destilação, causando o rompimento

de várias linhas de tubulações. Trabalhadores relatam terem ouvido três explosões. E, por sorte, não houve vítimas. A ocorrência provocou a parada emergencial da refinaria. O acidente ocorreu na madrugada, quando havia poucos trabalhadores presentes. “Se tivesse ocorrido em horário administrativo, quando há muitas intervenções de manutenção e trabalhadores circulando, poderíamos ter tido uma fatalidade”, afirmou o coordenador do Sindipetro Unificado de SP, Juliano Deptula.

FUP exige um basta à precarização e ao desmonte

A direção do Sindipetro Caxias junto dos sindicatos filiados à FUP participaram na manhã do dia 21 do ato na Refinaria de Capuava (Recap), em São Paulo, para denunciar a insegurança causada pelo desmonte das unidades do Sistema Petrobrás. A mobilização foi uma resposta ao grave acidente ocorrido no dia anterior, na Replan, cuja explosão em uma das unidades poderia ter tido proporções ainda mais assustadoras e causado a morte de diversos trabalhadores. A drástica redução de efetivos, após a saída de

cerca de 20 mil trabalhadores nos planos de desligamentos voluntários, sem reposição das vagas, e o sucateamento das unidades para privatização potencializaram os riscos de acidentes, como vem alertando a FUP e seus sindicatos. “Nós não temos mais trabalhadores próprios na manutenção. Viramos fiscais de contrato e os trabalhadores terceirizados estão tendo direitos cortados e salários reduzidos em quase 50%”, alertou o coordenador da FUP, Simão Zanardi Filho. “Nós estamos aqui vivos e com saúde, mas pode ocorrer uma emergência operacional a qualquer momento. Esse é o risco do nosso trabalho, lutamos para que esses riscos sejam controlados e para que não haja acidentes. Nosso papel é evitar mortes. Mas como trabalhar com segurança se não temos efetivos? Como trabalhar com segurança se não temos manutenção?”, questionou, lembrando que em recentes reuniões com a Petrobrás, a FUP denunciou a insegurança causada pela redução dos efetivos, mas a empresa continua menosprezando os riscos. [FUP]

GT da Petros participa de reunião de aposentados e pensionistas

A próxima reunião de aposentados e pensionistas, que acontecerá na terça-feira, 4/09, contará com a participação de um representante dos petroleiros da FUP no Grupo de Trabalho da Petros. A intenção é apresentar aos associados a proposta alternativa ao atual Plano de Equacionamento do Déficit, elaborado a partir das reuniões do GT. Neste dia também haverá o tradicional almoço de confraternização que acontece a cada três meses.

GT apresenta na Petros alternativas ao PED

Representantes da FUP, que integram o Grupo de Trabalho para discutir alternativas ao Plano de Equacionamento do déficit, realizaram, no dia 24, reunião com o presidente da Petros, Walter Mendes, o diretor de Segurança, Flávio Castro, e gerentes da Comunicação e do Contencioso Jurídico. A reunião com a Fundação foi decorrente do ato que os petroleiros realizaram no dia 02 de agosto, durante

a VII Plenária Nacional da FUP, em repúdio ao do PP-1, que, após a cisão, foi dividido em PPSP-R (participantes e assistidos que repactuaram) e PPSP-NR (não repactuados). Os representantes da FUP, Paulo César Martin e Hélio Libório, apresentaram aos dirigentes da Petros a proposta com alternativas para o PED, que reduz consideravelmente o desembolso dos participantes e assistidos com o equacionamento e garante a sustentabilidade e perenidade do PPSP-R e do PPSP-NR.

MEDIÇÕES DE BENZENO TERMINAM SEXTA-FEIRA

Durante o mês de agosto, a REDUC deu sequência nas medições de benzeno nas áreas assistidas pelo PPEOB (Programa de Prevenção a Exposição Ocupacional ao Benzeno), tendo como convidados representantes do Sindipetro Caxias e CIPA. Essas medições estão previstas para terminar

no dia 31, na área da U-1220. A direção do Sindicato orienta aos trabalhadores a colaborarem com o SMS / REDUC na medição, devido à importância do monitoramento, lembrando que o benzeno é uma substância cancerígena.

O Sindipetro e o SMS / REDUC estão estudando a possibilidade de fazer

novamente medições da corrente de benzeno na área do TE/ML. O TE/MC já é uma área assistida pelo PPEOB, porém, foi informado que o visor dos amostradores dos TQ's 302/303 estão quebrados. Alô gerência da manutenção, vamos dar uma assistência a esses tanques.

BOICOTE GERENCIAL

A direção do Sindipetro Caxias aproveita para denunciar que a parte patronal está boicotando as reuniões da CEBz (Comissão Estadual de Benzeno), sendo que a última reunião ocorreu em dezembro / 2017. A CEBz é uma comissão tripartite, representada por trabalhadores,

patronal e governo, qualquer uma das partes que se ausentar do processo, o invalida. Acontece que a FIRJAN cancelou a reunião do início deste ano e até hoje está reticente em marcar uma nova data. O Sindipetro Caxias se solidariza com a bancada dos trabalhadores e vai estar sempre na luta

por melhores condições de trabalho. Lembrando a todos que o jurídico do Sindipetro Caxias tem uma ação coletiva contra o INSS em andamento envolvendo o benzeno e, que em dez ações individuais o trabalhador teve seu direito assegurado pela justiça.

Haddad recebe carta compromisso para soberania energética

Vice de Lula na candidatura a presidência da república, Fernando Haddad, participou na noite desta segunda-feira (20), do ato político de encerramento do VII Etapa de Formação de Formadores da Plataforma Operária e Camponesa, que aconteceu entre os dias 18 e 20 de agosto, em São Paulo.

Durante o ato, a Plataforma Operária e Camponesa, a qual a FUP faz parte, entregou ao Haddad a carta compromisso escrita em conjunto pelos trabalhadores e trabalhadoras. Com o título “Por um Projeto Energético Popular com soberania, distribuição da riqueza e controle popular”.

O coordenador geral da FUP, Simão Zanardi, reafirmou a luta dos petroleiros em manter a Petrobrás como uma empresa estatal a serviço do povo brasileiro, bem como que sua riqueza seja distribuída igualmente para saúde, educação e saneamento para todos. “Nós trabalhadores da Petrobrás, em nome da Federação Única dos Petroleiros e seus Sindicatos temos na nossa instituição a luta pelo monopólio estatal do petróleo. O governo temer escolheu a Petrobrás para ser desmontada neste momento. Por isso, entendemos a necessidade de manter a Petrobrás como estatal, recuperar seus ativos que foram vendidos de forma desonesta, bem como fazer um grande concurso público para recompor o nosso efetivo”. E encerrou com palavras de ordem de liberdade ao candidato Luis Inácio Lula da Silva e voltando a falar da importância da soberania para a “sociedade brasileira ter



uma indústria capaz de alavancar emprego e renda para que o nosso país seja soberano e a democracia retorne”.

Além da carta compromisso, Fernando Haddad recebeu das mãos dos petroleiros da FUP, um jaleco laranja que virou o símbolo de luta em defesa da soberania.

Haddad falou sobre a importância da descoberta do pré-sal no governo Lula e de outros investimentos que melhoraram a vida da população como a criação de universidades e escolas técnicas, compra de ônibus escolares para levar as crianças do campo para a sala de aula. “Área por área você vai vendo o que Lula foi fazendo, o que fomos construindo juntos. Foi possível

fazer muita coisa e nós só queremos resgatar esse projeto Só queremos o Brasil de volta para nós (trabalhadores). O Brasil feliz de novo”. Destacou também a importância de que seja cumprida a constituição, assim como foi exigido pela Organização das Nações Unidas, de que deixem Lula ser candidato, em um processo democrático. “Nós temos um plano de governo feito por milhares, por um acúmulo de experiência dos governos, e não um plano feito por empresários que não produzem nada para a população brasileira”. Haddad concluiu afirmando que tem confiança nas eleições de 2018, assim como Lula.